ANO 2.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1922 — N.º 343

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

OS quartanistas de todas as Faculdades da Universidade de Coimbra, no dia 27 deste mês, ressuscitam a festa, tão impregnada de tradições academicas, da Queima das Fitas.

Reunir-se-hão, no Pateo da Universidade, donde devem partir, em carros ornamentados, formando um grande cortejo, para o Largo da Feira. Os Zés Pereiras entrarão na alegre matinada. As fitas ou «grelos» são queimadas por um personagem alegorico, sobre um altar, erigido expressamente para tal efeito.

Depois a turba, rompente de alegria e espirito, encaminha-se para a Baixa, destroçando junto á estatua de Joaquim Antonio de Aguiar.

A' noite, realizam-se os banquetes dos cursos.

Seguidàmente, as *latadas*, que consistem em os caloiros arrastarem, desde a Alta á Baixa, cada qual uma lata que nunca poderá largar, por maior que seja a perseguição dos veteranos, com receio de lhe cortarem o cabelo.

Com enorme grita, encaminham-se para o Mondego em cujas aguas lançam as cinzas dos caloiros que ficam emancipados, doutores, voltando á Alta em clamorosa, portentosa, *marche-aux-flambeaux*.

Trabalha-se entusiasticamente para que a Queima das Fitas marque uma data no regresso á poesia do passado.

* * *

PARTIU para Loanda o sr. Pinto de Lima, nosso querido amigo, que vai no proposito de se demorar bastante tempo.

Desejamos que, no seu regresso, ele se mostre menos amargo ácerca das coisas do nosso país que na hora da partida.

Republicano dos velhos tempos, a sua fé está mais na sua alma que nos estimulos e satisfações da nossa politica.

* * *

NO dia 28 de maio, ás nove horas e meia da noite, realiza-se, no Salão da Liga Naval, um recital de canto pela sr.ª D. Adelaide Lima Cruz. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sr.ª D. Maria Carlota Morão Ramos de Ataide.

* * *

O nosso colega *A Imprensa da Manhã* promete secundar a ideia lançada pelo nosso jornal de se celebrar em Lisboa um congresso da imprensa luso-espanhola. Os nossos agradecimentos por tão prestante como espontaneo oferecimento.

* * *

PELO ministerio do Comercio foi encarregado o director dos Serviços de Assistencia Publica e Beneficencia Privada, o dr Guilherme Fernando Pedroso Possolo, de ir a França, em comissão gratuita, estudar os problemas de Assistencia, não podendo demorar-se mais que sessenta dias.

* * *

NO «Expresso», partiu hoje de manhã para Madrid, onde vai gosar uma licença de quarenta dias, o sr. coronel Rivera, adido militar de Espanha.

* * *

RUI Cordovil publicou, numa folha solta, em letras douradas, um patriotico soneto de saudação a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Os dinheiros publicos

A desordem financeira em que temos vivido, nos ultimos anos, conjugada com a estupenda produção de notas do Banco de Portugal, criou em muita gente a convicção de que o Estado tem a possibilidade de nunca conhecer a miseria, como se o imposto e o emprestimo fossem para ele fontes miraculosas.

Apesar de se calcular o seu «deficit» em 400 mil contos, não cessa o clamor dos que continuamente lhe pedem melhorias de situação, para poderem vencer a tremenda crise de subsistencias que, em cada lar, gera uma pequena tragedia.

Com o enfraquecimento da disciplina social que outr'ora exigia sacrificios, mesmo sem se importar com a resistencia dos que tinham de os sofrer, o Estado vê-se hoje, dentro da nossa sociedade, a cuja organização politica devia presidir, de tal modo diminuido na sua autoridade e na sua soberania que ele frequentemente se acha ilaqueado por poderes ilegalistas mais fortes do que ele.

A sua atitude, perante o funcionalismo civil e militar, é das menos dignas, porque nem ao menos póde invocar a seu favor uma intransigencia exemplar. Os que nas repartições e nas casernas reclamam que os não deixem morrer á fome, são obrigados a proceder assim, pois de outra maneira ficariam em perpetuo esquecimento, condenados a agruras e suplicios insuportaveis.

O Estado, em tempo e horas proprias, devia ter previsto esta terrivel situação, adoptando para a conjurar as providencias mais acertadas. Preferiu, porém, deixar correr os acontecimentos, na crença fatalista de que um remedio surgiria, trazido pelo acaso.

Porque não tributou os lucros de guerra ?

Porque não reformou todos os serviços publicos, reduzindo os funcionarios ao minimo, mas pagando-lhes convenientemente ?

Porque não diminuiu os quadros e os efectivos do exercito ?

Porque não actualizou os impostos?

Porque não cuidou da defeza do consumidor contra as especies daninhass que o devoram?

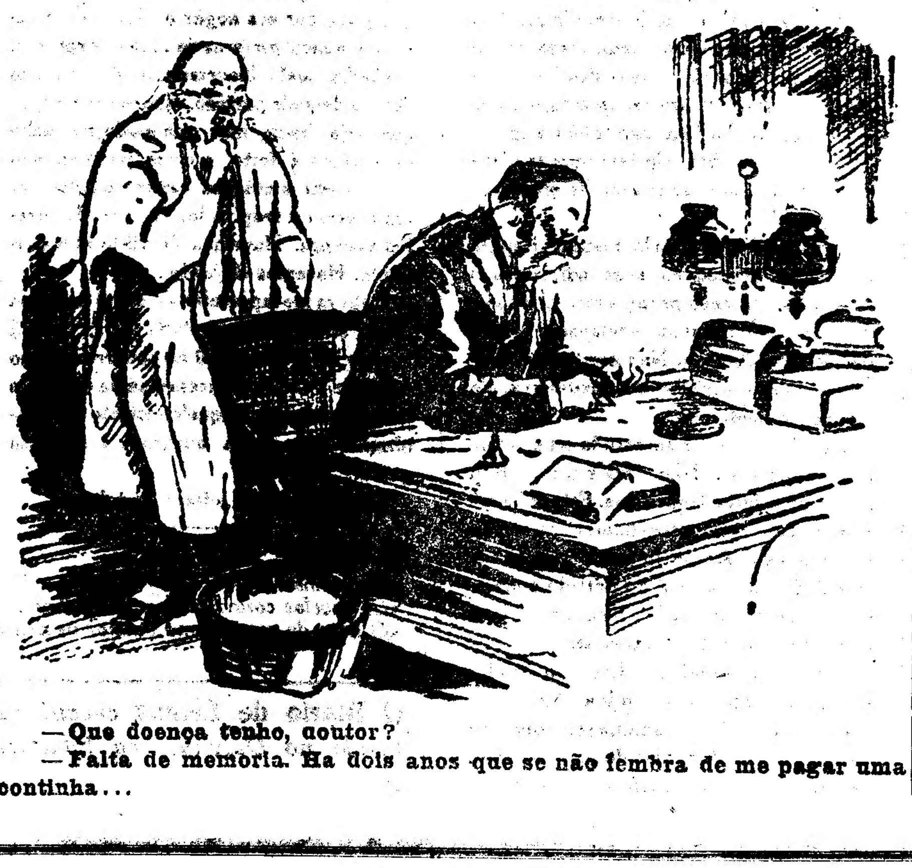
Porque deixou de aproveitar ocasiões propicias para negociar certas operações de credito externo?

Para responder a estas perguntas não ha vozes bastante firmes em Portugal, dado o sistema comodo dos responsaveis se esconderam uns por detraz dos outros. Os culpados são muitos, muitissimos, mas todos cautos. As dificuldades provenientes de tamanha incuria, de tanta sofreguidão de aproveitar os bons pratos, largando os restos a quem viesse depois, começam a converter-se em obstaculos quasi insuperaveis.

O actual governo debate-se, no meio duma verdadeira tormenta. Para poder atender as reclamações dos que, já um pouco irados, lhe pedem o pão para viverem, ele diz que necessita que o ajudem a fazer votar as propostas de Finanças. Por seu lado, o país, que é qualquer coisa de mais largo e rumoroso, não se mostra disposto a pagar mais, sobretudo receando que os encargos que lhe querem impôr irão aproveitar principalmente classes que ele reputa improdutivas.

Como sair deste mau passo?

GRAVE ENFERMIDADE



—Que doença tenho, doutor?
—Falta de memoria. Ha dois anos que se não lembra de me pagar uma continha...

O professor alemão Hans Delbruck, autor de um livro retumbante—*Auto-retrato de Ludendorff*, declarou a um jornalista parisiense que o entrevistou que o seu país só quere a paz, trabalhando para que se acabe com todas as guerras.

Já o ex-kaiser dizia a mesma coisa. A paz era o seu ideal, mas depois de a passar pelo fogo. Tanto trabalhou que o conseguiu. A guerra satisfez-lhe os seus desejos, mas o destino contrariou-lhe as suas ambições.

No seu desterro de Doorn, com as barbas crescidas, ele medita agora na inutilidade dos grandes exercitos quando contra eles se erguem algumas verdades eternas.

* * *

SEGUNDO Alexandre Sakharoff, o grande mestre-dansarino, os classicos entendem que as pernas devem desempenhar na dansa um papel preponderante, senão exclusivo, deixando quasi inerte o tronco e os braços.

A coreografia moderna exige que todo o nosso corpo colabore no ritmo do movimento e da atitude.

—«O meu ideal, diz ele, foi sempre fazer da arte da dansa uma arte igual ás outras, permitindo-lhe a livre expressão das mesmas coisas que pode traduzir a pintura, a musica ou a poesia. Nós queremos revelar pela dansa o que os outros artistas exprimem com o auxilio da côr, das notas ou da palavra.»

* * *

PRINCIPIAM de novo a correr insistentes boatos sobre proximas alterações da ordem publica. Não sabemos se ha, na treva, nos subterraneos da cidade, qualquer conjura que os justifique.

E' de crer que tudo sejam fantasias, pois não se compreende que alguem se lembre de perturbar o país, quando ainda pede vingança o sangue inocente das vitimas da *noite tragica*.

* * *

O governador de Cabo Verde informou o sr. ministro das Colonias de que a crise da fome naquela provincia está estacionaria.

Crise de fome estacionaria! Esta expressão pretende significar, naturalmente, que os infelizes caboverdeanos já estão habituados a não comer.

* * *

CHAMAMOS mais uma vez a atenção do sr. director geral dos correios para as tropelias de que é vitima o *Diario de Lisboa*, pois recebemos queixas constantes dos nossos assinantes e agentes da provincia que o recebem atrazado ou em numeros acumulados.

* * *

ABRIU hoje com grande exito na Casa Basto Araujo, da rua da Palma, a exposição de D. Alice Rey Colaço, e á qual nós referiremos.

* * *

SAIU o n.º 2 da *Vida Nova*, orgão quinzenal da Associação Cristã de Estudantes. A subscrição que abriu a favor dos famintos da Russia e das Casas de Caridade de Coimbra atingiu já 2.119$70.

* * *

O DR. Eduardo Pimenta deve brevemente pôr á venda um volume de contos—*Aquem e Além*, editado pela *Lumen*.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Reunião da Comissão de Assistencia

Na sala das sessões do Conselho Superior do Comercio e Industria reuniu ante-ontem pelas 3 da tarde a Comissão que assiste o Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, estando presentes, além do presidente sr. general Oiveira Simões, director geral do Comercio e Industria, do sr. Comissario Geral engenheiro Lisboa de Lima e do secretario sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira quasi todos os membros que compõem a referida Comissão. Entre os assuntos a discutir, tratou-se do pedido de demissão apresentado há dias pelo sr. Comissario Geral em virtude dos muitos entraves postos á sua acção e da atitude ultimamente tomada por alguns parlamentares, sendo lido um oficio do sr. Ministro do Comercio negando a demissão que o sr. Lisboa de Lima pedira.

Como, porém, haja necessidade de se aclarar em certos pontos de interesse capital para a vida do Comissariado, foi resolvido a comissão interromper os seus trabalhos, até que tais pontos se liquidem de vez e se solucionem por completo, sem o que o sr. Lisboa de Lima insistirá pela demissão que há dias pediu, sendo toda a comissão composta dos representantes de todo o trabalho nacional nas suas mais diversas modalidades solidaria com S. Ex.ª

A Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro telegrafou ao sr. engenheiro Lisboa de Lima comunicando-lhe que, pesarosa pela noticia do seu pedido de demissão do cargo de Comissario Geral, apelava para o seu elevado patriotismo a fim de que reconsiderasse sobre tal decisão, estando convencida de que a sua permanencia em tão honroso cargo seria a segura garantia do exito brilhante da nossa representação em tão grandioso certame.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

• INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda a Antonio Ribeiro, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

O MEU JORNAL

Pagina de dentro

POR

Norberto de Araujo

"Os partidos do sr. Cunha Leal"

Forte, confiante, beirão no estado primitivo da figura e da mascara, impetos de serra, raras nostalgias de tranquilidade na fronte sem extensão, paradoxalmente imovel na confusão dos traços de tela, animados de ironia—Cunha Leal é uma pessoa politica do nosso tempo.

A sua adesão ao partido liberal faria sucesso num país mais em estado de consciencia. Por cá, não fez. Com este é o quarto partido onde vai arregimentar o protagonista simpatico da noite tragica.

Que te parece, leitor?

Hemos de ver isto, como isto é. Eu digo-te mesmo do que penso a este respeito. Este homem politico, que eu já sondei, ouvi, interroguei, fixei muito—é um indisciplinado.

Um incoerente.

Um irrezoluto das quarenta e oito horas para deante.

Especie de Viriato nos momentos melindrosos do Parlamento e da governança, cabeça de tribuno que não foi acabado de fazer, ambicioso prudente, alma nobre embaraçada na teia de uma agitação, onde ele apareceu aranha grande muito cedo—Cunha Leal não pode estar arregimentado.

Foi do Sidonio. A nobreza dalma, rapido perdida para se lançar na atracção da fosforescencia politica, onde o putrido brilha como uma superficie de cristais ou um chão puro de areia e de mica, passou-o para a oposição. Fez Santarem, e foi assim democratico, sem aderir, porque o democratismo nesse tempo estava sem tabeleta.

Severo, impetuoso, ambicioso, foi o subchefe de um partido imaginado. Deu cabo desse partido. Tornou-se independente, apareceu chefe do governo. Como chefe do governo esteve abaixo do seu famoso discurso da Academia. E' que passaram as tais 48 horas de que te falei. Fez-se prudente, habil, irresoluto.

Timido, caíu. Não caíu. Atirou-se do governo abaixo. Agora faz-se liberal.

Ele não sabe o que se faz...

Cunha Leal é um homem livre. Não pode tolerar partidos. Está, como soldado e como general, cheio das imperfeições que caracterizam os tipos superiores nas raças. Cunha Leal não tolerará igualdades. Como sabes, ele tem uma tendencia morbida para se rodear de creaturas inferiores.

Inferiores a ele pelo menos. Repara tu os seus intimos, os seus admiradores confessos, os seus predilectos. E' depois de tudo—tenho ouvido—relapso á gratidão, á consideração. Não aceita um conselho; tem o orgulho dos mediocres, ele que não é mediocre.

Tire do seu amor ao estudo uma arma apenas pessoal. Não dará a um partido se não uma fôrça transitoria. Estará modificado? Não está. Estes homens raros não se modificam. Assim eu penso que a entrada do Cunha Leal no partido conservador da republica corresponde a uma nova facção que lá se vai criar.

Havia o camachismo, havia o evolucionismo; passa a haver o lealismo.

Cunha Leal é um admiravel condutor de patrulhas. No partido conservador, será um patrulheiro radical, por instinto.

Disse-te que ele era incoerente. Preciso de te esclarecer. Incoerente não quere dizer inconsciente. Ainda por um sentido de nobreza, magnifico mesmo quando encombrado, o que ele faz é corrigir. Esta correcção em politica chama-se incoerencia. E paga-se. Percebes? Um dia disse que era preciso ir buscar o dinheiro aos bancos. Não o disse nos termos de que o acusaram—especulativamente. Mas pronunciou uma bela afirmação radical.

Ouviste a oração dele na Academia? Teve periodos calmos e profundos que negam a primeira afirmação.

Conservador com Sidonio, radical com os radicais, volta a conservador com Barros Queiroz, com Inocencio Camacho, com Egas Moniz, com Fernandes Costa: com o comercio, com a finança, com a sciencia, com a alta burocracia.

Ultra radical na primeira fase, ha dias estava ultra conservador, á beirinha da nova lei da pena de morte.

Preciso dizer-te que eu não acredito na eficiencia das expressões conservador ou radical. Um partido hoje é uma força de acção e não uma força de opinião. O consenso do tempo e do espaço não está apenas alterado pelas teorias de Einstein. A guerra, politicamente, modificou aquele estado quási perpetuo do ambiente na sociedade, e que fazia com que os programas partidarios tivessem pontos de referencia, objectos sociais e politicos firmes. Hoje um partido no governo faz a politica dos pontos de referencia internacional e internos, criticos sempre, e que se alteram semana a semana. Um partido X no poder vê-se obrigado a agir na razão do traçado do partido oposto, X e X.

Mas proseguindo.

Se o Cunha Leal fôr finanças com o partido liberal é bem possivel que tenha de mandar buscar o dinheiro não aos bancos, mas aos impostos indirectos sobre os pobres.

Disse Canovas que governar é pôr na politica pratica a porção possivel de ideal.

Guerra Junqueiro disse-me ha tempo que governar era negar o ideal. «Por isso eu nunca governaria ...»—exprimiu.

Cunha Leal... Havemos de vê-lo errante dentro daquele partido, que é erro supôr que seja fraco, mas que ainda não sabe bem como é feito, e cujas paredes não fecham um ambiente capaz de se afazer um homem a respirá-lo, sempre da mesma maneira. Havemos de vê-lo independente. Havemos de vê-lo...

E agora me apercebo de que a pequena importancia que em Portugal se ligou á adesão do Cunha Leal ao conservantismo —longe de ser inconsciencia [illegible] acompanhada antes áquele instinto [illegible] que nunca abandonou a nossa gente.

Cunha Leal não aderiu. Instalou-se.

A seguir:

«As [illegible] de Alice Rey Colaço».

«Os cabelos cortados de cada mulher».

«O Boss do amor, como o amor nem sempre é».

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem [illegible] anos as sr.as:

D. Maria José de Oliveira [illegible] de Mou[illegible], D. Josefina de Mac-Mahon [illegible] da Silveira Viana, D. Maria Luiza de Melo (Cartaxo), D. Maria José Otero Salgado.

E os srs.:

[illegible] de Esperança, dr. Augusto [illegible] Manuel de Mendonça Rolin de Moura Barreto (Azambuja), Alvaro Pinheiro Chagas, Manuel Vicente Graça Zagalo, Vasco Ferreira da Silva de Brito (Ermida), Henrique de Guerra Quaresma Viana e Henrique Guedes Leite Ferreira Pinto Mourinho.

Recita elegante

Em virtude do grande interesse para a recita elegante de quarta-feira, 24 do corrente, no S. Luiz, as pessoas portadoras de cartões provisorios devem trocalos, com a possivel brevidade, pelos definitivos, a fim de que se possa atender o grande numero de pedidos de bilhetes.

Representar-se-ha pela ultima vez, este ano, a linda opereta «A boneca», havendo mais um intermezzo com variedades.

Os poucos bilhetes de camarotes e balcões de 2.ª ordem e alguns «fauteuils» estão desde já á venda na bilheteira de S. Luis.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã os pontos elegantes de «rendez-vous» são, no S. Luiz, ultima recita da companhia franceza; no Eden, companhia espanhola, e no Chiado Terrasse, inauguração da epoca de verão com a revista «Tiro ao alvo!».

Em viagem

No paquete «Africa» partiram hoje para Loanda Africa Ocidental, os srs. drs. João Enes Ulrich, Albano de Castelo Branco, Hipolito Raposo e João Emaús Leite Ribeiro, D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja) e João de Mendonça.

No cais, despedir-se, estava, além das familias, grande numero de amigos.

"TIRO AO ALVO!"

A conveniencia de se proceder a mais alguns ensaios de scenario e apuro de guarda-roupa, obrigou a nova empresa do teatro Chiado Terrasse a transferir a estreia da revista *Tiro ao Alvo!* para ámanhã, sexta-feira.

Da nova companhia, cujo elenco é simplesmente primoroso, faz parte a figura culminante do teatro alegre—Silvestre Alegrim—que ha quasi um ano não se apresenta ao publico de Lisboa.

Na verdade, Silvestre Alegrim é hoje um dos nossos comicos de maior valor. Enumerar a longa galeria de figuras que durante os seus dezoito anos de scena ele tem apresentado e vincado, é tarefa que não se pode limitar ás poucas linhas de uma noticia.

Silvestre Alegrim—o excelente amigo Silvestre—o Valente Rocha do *Tiro ao Alvo*, chegou áquele ponto de superioridade em que todos os encomios são desnecessarios.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Eduardo Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

VITAMINA

FERMENTOS

Indispensaveis á vida

Alimento biologico completo

Especifico do crescimento da criança

DEPOSITARIOS

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

LISBOA — 103, Rua Garrett

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

NACIONAL Telef. N. 3049 Ultimas representações

HOJE HOJE

TRISTE VIUVINHA

A'MANHÃ

O CENTENARIO

Segunda-feira, 22 — Récita de Irene Grave e Jorge Grave — «Fidalguia rustica (Cavalaria Rusticana)» e «Carta anonima»

Dia 25 — 7.ª recita de assinatura — 1.ª representação «Auto dos Parcieiros», de D. Branca de Gonta Colaço; «Cavalgada das Nuvens, de Carlos Selvagem — Marcampse logares para as duas recitas seguintes

A companhia parte no fim do mês para o Brasil

AVENIDA

Recita da Moda

Perola Negra

Estão suspensas as entradas de favor

POLITEAMA

Empreza Luís Pereira

Telef. N. 3023 A's 21,30

GRANDE SUCESSO pela COMPANHIA

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

A deliciosa peça

Azas Quebradas

Interpretação admiravel

Encantadora mise-en-scène

Ultima semana

Defenda os seus interesses

Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem esplendidas casimiras de lã e estambre para fatos, directamente ao publico, no seu deposito, á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, desta cidade.

Unicos com depositos, onde o cliente, sem recorrer a amostras, pode bem comprar á vista da fazenda e mandar cortar qualquer quantidade que lhe convenha.

Antes de fazerem as suas compras, impõe-se uma visita a esta casa.

Um lote de belas «cheviotes» de superior qualidade a 30 escudos cada 3 metros.

ARAUJO & BASTOS, L.DA

132, RUA DA PALMA, 132

PARTICIPAM QUE O SEU ESTABELECIMENTO ESTARÁ ABERTO DO DIA 18 A 28 DO CORRENTE E DAS 3 ÁS 7 HORAS DA TARDE, PARA DAR LOGAR A UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE QUE NAS SUAS SALAS DO REZ-DO-CHÃO REALIZA A EXCELENTISSIMA SENHORA D. ALICE REY COLAÇO. A SECÇÃO DE MOBILIARIO E TAPEÇARIAS CONTINÚA ENCERRADA.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1080 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

OBRAS NOVAS

Do livro "do Amor"

de Laura Chaves

TRANSCREVEM-SE OITO SONETOS

Com o titulo *do Amor*, acaba de ser posto á venda um novo livro de versos de D. Laura Chaves, a inspirada poetisa dos *Sonhos* e das *Trovas Simples*. Dele transcrevemos os sonetos que seguem:

O Ciume

Meu Amor, pensa bem: porque afirmas
Que entre nós acabou a confiança,
Aquela grande e mutua segurança
Que é sempre tão dificil de alcançar!

Começaste a sentir uma mudança
Dentro de ti, na forma de gostar,
E, por não a saberes explicar,
Cuidaste logo ser desconfiança.

Mas eu não penso assim, penso melhor
E juro que ainda hoje em nosso amor
Nós somos confiantes e liais.

Porque esse mal-estar que em ti existe,
Que te tornou injusto e me fez triste
São ciumes, Amor, e nada mais.

O perdão

Não teem conta as vezes que, contrito,
Me pedes para eu te desculpar.
Ao principio era certo haver conflito
Em que eu sempre acabava por chorar.

Mas, como hoje me viste perdoar,
Sem lagrimas, sem queixas, sem um grito,
Julgaste que por eu me não zangar
O meu amor por ti era infinito.

E comentaste o meu Perdão assim:
—Já está de tal maneira presa a mim
Que tudo me desculpa, é natural!—

Mas crê: se esse Perdão te envaideceu
A minha indiferença é que t'o deu,
Pois só perdoa bem quem gosta mal.

A Duvida

—Se eu tivesse a certeza?!—Que amargura
Se encerra nesta frase tão ouvida
E que é por todos nós bem compreendida
Quando a Duvida, um dia, nos tortura!

Mas no Amor mais ainda se procura,
Numa grande ansiedade dolorida,
Essa certeza firme e definida
Que nos ha de trazer toda a ventura.

E, quando afinal chega, imaginamos
Que não sofremos mais, porque julgamos
Que a nossa hesitação vai acabar...

Mas depois vêmos logo com tristeza
Que no Amor só existe uma certeza...
—A certeza de sempre duvidar...

A ausencia

A ausencia é uma das formas da saudade
Que tem maior encanto para o Amor.
Quem amar um ausente, ama melhor,
Com mais ternura e mais sinceridade.

É que ela tem a rara qualidade
De atenuar o mal, seja qual fôr.
Por isso é que através do seu valor
Nós só vemos no Amor a divindade.

Certamente que a Ausencia faz sofrer
Mas ha na sua dor tambem prazer,
Visto que ela em si propria nos compensa.

Não devemos julgar a Ausencia um mal,
Quando amamos alguem, porque, afinal,
O que mata o Amor é a presença.

O Egoismo

O Egoismo é talvez o sentimento
Que mais afronta o coração humano.
A dor alheia não lhe causa dano,
Só cuida do seu proprio sofrimento.

Mas quanta vez é mau, é deshumano
Pois, para conseguir o seu intento,
E' capaz de queimar a fogo lento,
Porque o Egoismo é o maior tirano.

Tudo fica rendido ao seu poder
E a sua mão de ferro faz tremer
O proprio mundo que ele ainda derrui...

E, quando o Amor nos quer avassalar,
Vai sempre ao Egoismo procurar
Todo o poder imenso que possui.

A ambição

O anseio em que tu vives, não o explico
Nem posso compreender tanta ambição.
Disseste que eras pobre de afeição
E dei-te o meu amor, ficaste rico...

Mas sabes lá como eu me mortifico
Ao ver-te insaciavel! Cuido então
Que ainda te não chega esta paixão
Que é tudo quanto tenho e te dedico.

E' que a tua ansiedade em vão procura
A perfeição suprema da ventura
Que não deixas na vida de buscar...

E para quê, meu Deus, tamanha lida!
Nunca se deve, Amor, pedir á vida
Mais do que ela, afinal, nos pode dar.

O Odio

Na vida o Amor e o Odio são rivais;
Ambos querem mandar no coração.
O que os torna na luta desiguais
E' que o Amor esquece e o Odio não.

O Amor tem para nós, simples mortais,
Uma ligeira e curta duração;
Uma vida, porém, não é demais
Para aquele que odeia sem perdão.

Por isso eu peço a Deus Nosso Senhor
Que, quando um dia acabe o nosso amor,
A tua vida seja um tal tormento

Que passes, ó meu Bem, a odiar-me,
Pois só assim tu poderás guardar-me
Até á morte, Amor, no pensamento.

A mentira

O Amor é uma Mentira emquanto existe;
Só passa a ser verdade quando finda.
Mente ao dizer-se eterno e mente ainda
Quando afirma que nada lhe resiste.

E' que todo o poder do Amor consiste
Nessa propria Mentira que é tão linda
Que á noss'alma parece ser infinda
Mas que, por ser Mentira, não persiste.

Se a verdade no Amor fosse possivel,
Então, sim, era eterno, era invencivel
E ninguem resistia ao seu fulgor.

Sofres por te mentir e eu bem o sinto
Mas ai de ti, se um dia te não minto:
E' que deixei de amar-te, meu Amor.

Telefone C. 3032

SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

End. Tel. «SOUZA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Theatro São Luiz

Empreza A. Ramos Limitada

COMPANHIA DO THÉATRE DE LA RENAISSANCE, DE PARIS

Ámanhã, Sexta-feira 19 - 5.ª recita de assinatura

Festa artistica de Cora Laparcerie e despedida da companhia

A PEÇA EM 5 ACTOS

ZÁZÁ

M.me Cora Laparcerie no papel de «Zázá», Mr. Georges Colin no papel de «Dufrenne».

Sabado, 20 — Reaparição da Companhia Armando de Vasconcelos A Boneca — Segunda-feira, 22 — Festa artistica de Alfredo de Sousa

A Rainha do Animatografo

1.as Recitas da Moda

HOJE — Em duas sessões

— no —

TEATRO SALÃO FOZ

com a incomparavel revista

Piparote

que continua dando enchentes sucessivas

A'manhã — Festa do popular actor Antonio Gomes (da Trindade)

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129 Companhia RUAS

Continua o grandioso exito da revista

BELO SEXO

Deslumbramento, alegria e aparato

Aplausos entusiasticos

nos 3 NUMEROS NOVOS

Lutas emocionantes

São as de hoje no Coliseu

Ha hoje no Coliseu, em sessão ultima e fóra do campeonato, seis valiosos combates de luta, dois de greco-romana e quatro de luta livre. Entre estes, destacam-se os combates Ochoa-Grilo, Constant-Wilson e Sassendo-Ghysmans, os dois homens que ha dias se exaltaram e se bateram ao sôco. E o que fará contra Ochôa o nosso Grilo, que ontem bateu Sassendo em luta livre? E o que fará Constant a Wilson?

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

28 RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

PRISÃO DE VENTRE

Só se cura com as

Aguas de Santa Marta (Ericeira)

Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA

Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Mercedes Blasco

Li hoje nos jornais que a ilustre actriz Virginia, a quem o publico prestou ha dias uma magnifica homenagem moral e material, ofereceu duzentos e quarenta escudos para os pobres.

Este acto nobilitante trouxe-me ao espirito a miseria que ha tempos bateu á porta duma outra actriz, instalando-se sem cerimonia em sua casa.

Falo de Mercedes Blasco, que foi artista, que é artista, caida em desgraça depois de muito ter lutado, inclinada minuto a minuto sobre o leito dum filho querido, transparente de fome e de tuberculose.

Andou na grita ingloria da celebridade o seu nome de teatro—nome duma guerra de que a sua juventude saiu triunfante e de que o seu declinar se confessa presentemente vencido.

Mercedes Blasco—é preciso escrevê-lo com realidade para que certos surdos o ouçam—nem todos os dias tem dinheiro para comprar pão.

Desalentada, descrente da solidariedade dos que a admiraram como astro da opereta e que, talvez por isso mesmo, não querem acreditar no drama da sua existencia, já nem vive de esperanças. Vive de fome—que a fome para os desgraçados é o alimento de revolta que lhes não permite sequer morrer.

A's minhas leitoras, bonitas ou feias, actrizes ou não actrizes, pregunto:

—Mercedes não merecerá que meia duzia de corações piedosos se interessem praticamente pela sua má sorte e pela agonia lenta e aterradora de seu filho?

Se o não merecer, se esta divida de humanidade continuar em aberto, eu fico crendo que as miserias ficticias ferem mais a corda da sensibilidade portuguesa do que as tragedias verdadeiras.

Sarmento Duque

O regulo Macambe

que em 1917 se revoltou, apresentou-se ao alto comissario em Moçambique

O alto comissario em Moçambique comunicou ao sr. ministro das Colonias que o regulo Macambe, de Barué, que em 1917 se revoltou, regressou do ponto onde se tinha refugiado, apresentando-se com a familia, protestando fidelidade e reconhecimento ao governo português e afirmando que todos os refugiados em breve se apresentariam.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 1|4	4 1|8
» 90 d. v.	4 3|8	—
Rio Londres	7 5|8	—
Paris	1$156	1$190
Itália	$666	$686
Bélgica	1$052	1$083
Suiça	2$433	2$506
Espanha	1$987	2$047
Berlim	$042	$047
Holanda	4$918	5$068
Nova-York	12$699	13$074
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.350

CRIMINOSOS A' SOLTA

LISBOA ESTÁ INFESTADA DE LADRÕES E NA PROVINCIA?

O que se presume ter estrangulado a Olinda Maria vai para a cadeia fazer policia por sua conta

Os senhores já o conhecem. Veiu o retrato nos jornais...

O João Manuel Afonso, aquele cadastrado que a policia prendeu há dias por se acumularem sobre ele graves suspeitas de que tenha sido o autor da morte da Olinda Maria —a desgraçada a quem a sociedade tolerava, mediante um selo de ignominia, o ter descambado um dia no profissionalismo da deshonra, e a quem os ladrões não toleraram que possuisse um cordão de ouro ganho á custa de miserias sem conta, foi hoje enviado á Boa Hora.

Nós quizémos conhecê-lo mais de perto, para o mostrar aos leitores, e fomos ali ao governo civil para que nol-o apresentassem—que a tanto obriga esta missão de trazer o publico bem informado.

Entrámos no pateo do velho casarão, verdadeiro saguão da cidade em que a toda a hora se reproduzem—*para reconstituir as scenas*—quantos mexericos de senhoras vizinhas soem dar-se p'r'aí na intimidade malcreada dos bairros, e, a breve trecho, estavamos em presença do Afonso, o tal que um *gavroche* dos jornais acusa de haver estrangulado a Olinda.

E' o chefe Tavares que o interroga, e é no seu gabinete que o caso se passa.

O homem nega, arma em vitima, não quere que o julguem capaz de tamanho crime.

O investigador trata-o em tom amistoso; leva, mesmo, a amabilidade até fazer ao Afonso a justiça, que ele acolhe num contrariado desvanecimento, de o ter na conta de formado em capelo na arte dificil de roubar.

Chama-se-lhe inteligente, habil; diz-se-lhe que poucos gatunos podem gabar-se da sua perspicacia.

E o Afonso, como quem diz: favores, favores...:

—Não posso ser inteligente porque sou analfabeto; mas ha quem use chapeu alto e se dê ares, sendo tão ladrão como eu.

A gente não confirma nem contesta, e o pretenso matador da Olinda entra com decisão na defesa:

—O que me enrasca é esse azar de ter mandado buscar a roupa a casa da rapariga e ter tido um raio duma vida que me compromete. Mas não matei a mulher: não me digam isso. Não se deve acusar um homem de tal delito só porque tem sido ladrão.

«Roubar uma carteira... uma insignificancia... Nada, não senhor, eu cá não tenho nada com isso.

Aperta-se com ele, lembram-se-lhe contradições, ha provas que são de atender, ha testemunhas que lhe deitam abaixo a defesa.

—Não quero cá saber das testemunhas. (E coça o cachaço como para espevitar a memoria). Os senhores «embaralham lá isso á espanhola p'ra tramar um homem», mas eu «estou a pau com tudo»; escusam de se ralar que não digo mais nada, porque não tenho mais nada a dizer.

E indigna-se, e bate o pé, e procura todas as abertas para mudar de conversa, e agarra-se a todos os incidentes alheios ao crime, chegando a oferecer-se para fazer investigações por sua conta, na cadeia, aonde tudo se sabe e aonde ele conhece toda a «rapaziada».

—Procurem, procurem. Não larguem o caso de mão, que eu cá farei tambem o que puder. E leva o indicador ao olho direito como para afirmar que, se «Pai Paulino tinha olho», ele proprio não lhe fica atraz.

E não fica, porque logo se percebe, analizando-o bem, que não é tôlo e que tem topête.

Por exemplo:—Eu estou ha muito regenerado. Fiz umas «coisitas», mas estou regenerado. E se vim de Loanda para Lisboa foi porque as autoridades me obrigaram, pois até cheguei a fugir para S. Tomé para não me degredarem cá para a «capital».

E é verdade; e é por esta e por outras, elucida depois o chefe Tavares, que isto está p'r'aí inçado outra vez de vadios e de criminosos de toda a especie.

O Afonso fôra recolhido ao calabouço, e então, veiu a talhe de foice a curiosa nota do á-vontade dos gatunos.

E' fantastico. Os senhores não calculam. Só por virtude da resolução do alto Comissario de Angola, de devolver os condenados para o continente com receio de que estraguem os indigenas, deve andar por uns 400 o número de criminosos que andam á solta em Lisboa.

O Afonso, para não ser recambiado de Loanda, fugira para S. Tomé. Depois, quando soube que já tinha sido feita a «limpesa» lá em Angola, voltou a ocupar quaisquer funções que—diz ele—desempenhava em casa de um comerciante ou coisa parecida. Pois, nem assim escapou. Mal souberam do seu regresso ao degredo, deitaram-lhe a mão e degredaram-no para Lisboa.

Mas ha mais. Pelos modos, o chamado Tribunal de Defesa Social quasi passou a servir exclusivamente para rehabilitar os cadastrados que lá aparecem para ser julgados. Quando chegam á presença do juiz quasi só lhes falta levarem, entre os atestados de bom comportamento, certidão de que se confessam e comungam como piedosissimas pessoas. Em face de defesas tão expressas, vêm todos para a rua, armam em vitimas da policia, e a policia, que os conhece de ginjeira, ainda por cima apanha em pleno tribunal descompostura que ferve.

Outros, quando se lhes deita a mão, vai-se a ver e teem arranjado maneira de provar que são da militança. Uns do Deposito de Adidos, outros do quartel d tal, outros da companhia de tal, lá os entregam ás autoridades militares e, daí a dias, está tudo á solta outra vez.

E é toda a gente a queixar-se de que os roubam por aí, em pleno dia, mal se precatem, são as idas para a Africa tornadas viagens carissimas de recreio para os carteiristas, e é á policia a convencer-se de que não vale a pena prendê-los, e é até, de vez em vez, a nova chegada ás esquadras de que o guarda n.° tantos apanhou uma tunda de respeito em paga de, meses antes, ter detido por ladrão um individuo que o era.

Pois é verdade. Só em Lisboa são uns 400. E na provincia, então, calculem os senhores a quantos subirá a estatistica...

Ao conselho de ministros

assiste o directorio do P. R. P.

Reuniu-se hoje o conselho de ministros, na secretaria do Interior, durando a sessão cêrca de 3 horas. A convite do governo, compareceu o directorio do Partido Republicano Português, tendo-se trocado impressões sobre a marcha dos negocios publicos e em especial sobre o andamento dos trabalhos parlamentares.

Ordem do Exercito

Foi adiada para ámanhã a distribuição da «Ordem do Exercito», da 2.ª serie.

O adido militar espanhol

partiu hoje para Valladolid

No «sud-express» partiu hoje para Valladolid o tenente coronel sr. Carlos de Rivera, adido militar espanhol. A' despedida compareceram na «gare» do Rossio, entre outras pessôas, os srs. tenente coronel Nobre, chefe do gabinete do ministerio da guerra; capitão Quaresma, ajudante do sr. ministro da Guerra; coronel medico Adriano Pimenta, tenente coronel Mario de Campos, major Esmeraldo de Carvalhais, capitão Viegas, representante do chefe do estado maior do exercito; tenente Costa, representante do quartel mestre general, Espirito Santo Lima, etc.

Os Teatros

A zarzuela no Eden

Estreia-se hoje, no Eden Teatro, a companhia de opereta e zarzuela espanhola Ballester-Barreto, que vem de fazer em toda a Espanha uma brilhante e lucrativa «tournée», mercê da sua excelente composição artistica e do seu repertorio vastissimo e seleccionado. Representa-se o «joguete» comico em 3 actos «Las Veronicas», original de Muñoz Seca e Perez Fernandez, musica de Amadeu Vives. Esta peça, que foi um dos grandes sucessos do teatro «Reina Victoria», de Madrid, é uma das produções mais espirituosas dos seus autores, sendo a partitura de um dos musicos de maior saber e mais larga inspiração do vizinho reino. Os dois principais papeis estão a cargo dos dois directores da companhia Luis Ballester e Pedro Barreto, entrando na peça todos os artistas da companhia entre os quais figura um grupo gentilissimo de senhoras formosas, a que não falta mocidade, frescura e... «salero». Os scenarios são do conhecido scenografo madrileno Gari.

A festa do actor Antonio Gomes no Salão Foz

Com a revista «Piparote», já consagrada pelo publico, realisa ámanhã a sua festa artistica no Salão Foz o distinto actor comico Antonio Gomes (da Trindade), que conta em Lisboa inumeros admiradores.

«Piparote» apresentará muitas novidades e surprezas destinadas a alcançar grande exito.

Antonio Gomes que é um actor probo e dotado de excelentes predicados artisticos reunirá ámanhã no Salão Foz todos os que admiram o seu talento.

Atrás do reposteiro

Não sendo possivel atender todos os pedidos para a primeira representação, no Nacional, das peças «Auto dos Faroleiros, de D. Branca de Gonta Colaço, e «Cavalgada das nuvens», de Carlos Selvagem, que se realiza no dia 25, em 7.ª recita de assinatura, é enorme a afluencia por parte da nossa melhor sociedade, para as duas recitas seguintes, de assinatura extraordinaria.

—A festa anual do Lisboa Ginasio Club, que se realiza no proximo dia 22, no Coliseu dos Recreios, com a assistencia do Chefe do Estado, promete este ano atingir um brilho desusado, não só pela cuidada organização do seu programa, como ainda pelos elementos que nela tomam parte e que são o que ha de melhor e mais correcto no nosso meio sportivo.

—Realiza-se no dia 25, em S. Carlos, a festa do baritono português D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo) com a opera de Puccini «La Boheme», em que colaborarão alguns dos nossos melhores artistas de opera e opereta. Marcam-se bilhetes, na rua do Ataide, 17, 1.º

—Foi adquirido por 200 contos um predio na antiga rua de S. José e uma garage na avenida da Liberdade, por 40 contos, para se construir um teatro-modelo, cuja entrada será por este ultimo local, muito perto do largo da Anunciada.

—Palmira Bastos tem contrato fechado para, nos meses de Julho e Agosto, interpretar, no Porto, a protagonista de um «film» que vai ser editado pela «Invicta».

—Rafael Marques representa pela ultima vez, esta epoca, no Nacional, antes da sua partida para o Brasil, na festa dos seus colegas Irene e Jorge Grave, na noite de 22 do corrente.

—Desligou-se da companhia Luz Veloso a gentil actriz Maria Clementina que se encontra no Porto «filmando» sob a direcção do actor-ensaiador Antonio Pinheiro.

—Foi contractada pela companhia Otelo de Carvalho, devendo ainda representar na revista «Piparote», a gentil actriz Deolinda de Macedo.

—Um nosso colega de imprensa que assina com o pseudonimo de «O Homem que passa» estreia-se brevemente como autor dramatico, no Nacional do Porto, com uma peça intitulada «Sem Deus».

—Hoje, no Coliseu dos Recreios, em ultimo espectaculo e fora do campeonato, há os seguintes combates de luta livre Ochoa-Grilo, Ghyssens-Seconde (os dois que há dias se bateram no ringue), Deriaz-Saint-Mars e Constant-Wilson. Em greco-romana batem-se Fournier-Roberti e Strochants-Mosetti.

—A festa do actor Garcia Ruas foi transferida, por motivo de força maior, para o dia 16 de Junho.

—O actor Antonio Gomes irá descansar algum tempo quando for retirada de scena a revista «Piparote», retomando depois o seu lugar na companhia Otelo de Carvalho.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A Triste Viuvinha».
S. Luis—A's 21—«La passerelle».
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Animatografo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VISITAS DE BOA ESPERANÇA

PORTUGAL ESTA SEMANA INVADIU A ESPANHA

com pequenos contingentes de intelectuais e de militares

Em Espanha há neste momento uma grande simpatia, um mais que platonico interesse por Portugal e pelas cousas portuguesas.

Este interesse, que pode ser uma grande promessa para a amizade maior dos dois povos—não se deve á politica.

Talvez se deva á diplomacia, á sinceridade e afectuosidade de D. Alexandro Padilla e dos ministros espanhois que ocupam o poder.

Mas deve-se principalmente aos intelectuais e aos bravos militares aviadores.

Com professores, com estudantes, com oficiais do exercito, a Espanha está a ser invadida por portugueses, de uma maneira tal que oxalá gentilmente ámanhã a Espanha nos invada tambem.

Sua Majestade Afonso XIII recebeu os estudantes, recebeu os aviadores, receberá os catedraticos.

E' pelos reis com o povo que se cimentam as amizades entre povos.

A politica é uma função de ligação, as mais das vezes adulterada.

Com satisfação em Portugal se assiste a este desenrolar de novas e verdadeiras simpatias.

A manifestação á Melo Barreto e os estudantes no palacio do Oriente

MADRID, 18.—A entrega de credenciais do ministro de Portugal foi revestida de um caracter de simpatia e solenidade pode dizer-se singularmente notavel. Está sendo comentado este acontecimento nos meios politicos.

Os estudantes espanhois e portugueses aclamaram o rei D. Afonso XIII justamente quando o ministro de Portugal entrava no palacio do Oriente.

A dupla manifestação teve um brilho eloquentissimo.—(E.)

Os aviadores portugueses em Madrid — A recepção real

Têm sido obsequiadissimos os seis oficiais aviadores que ante-ontem, vindos de Portugal, desceram em Cuatro Vientos.

MADRID, 18.—D. Afonso XIII recebeu esta tarde no palacio do Oriente, com toda a solenidade, os aviadores portugueses capitão Antonio Maia, tenentee Paes Ramos, Paiva Simões, Rodrigues Alves e Montenegro,

Os oficiais portugueses foram acompanhados do general Echague, do coronel Mendez Vigo e pelo pessoal superior da legação. Esta noite realiza-se um grande banquete em honra dos aviadores.

O doutoramento do dr. Gomes Teixeira

Já devem estar em Madrid os srs. drs. Gomes Teixeira, Antonio Luis Gomes e Pacheco de Amorim, aqueles dois do Universidade do Porto e o ultimo de Coimbra, que vão assistir ao soleme doutoramento do dr. Gomes Teixeira na Universidade de Madrid.

Esta honrosissima manifestação deve atingir um brilhantismo desusado.

As saudades, as guitarras e os estudantes -- Um artigo de "El Sol"

«El Sol», pelas iniciais J. B., publicou o seguinte artigo:

«Mais do que nunca, desde ha uns meses a esta parte os nossos irmãos portugueses têm os seus laços ligados aos nossos.

«Primeiro Leonardo Coimbra com seu verbo caloroso e vibrante, a falar-nos de Portu-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A AVIAÇÃO PORTUGUESA

LELO PORTELA

vai dar a volta á Europa em aeroplano?

O que consta ao "Diario de Lisboa"

Estamos na febre da aviação.

E' um mal? E' um bem?

E' um sintoma claro de actividade e renovação de energia. Os povos não se afirmam apenas com revoluções mais ou menos frequentes. Os «raids» de aviação estão na ordem do dia em todo o mundo, e não sabemos, nem sabe ninguem de outra esperança mais de utilidade para a resolução de importantes problemas de transportes, comunicações, correio e até de policia de fronteiras.

Cada «raid» hoje é uma pagina de estudo.

Pode dizer-se que nós vamos ainda um pouco atrazados no nosso livro, posto que os dois aviadores, hoje em Fernando Noronha, tenham escrito duma vez um livro inteiro, do mais belo e do mais util.

Precisamente nos encontramos habilitados a dar a noticia de que o capitão aviador Lelo Portela, com uma bela folha de façanhas na guerra e fóra da guerra, pretende dar a volta á Europa em aeroplano.

Prepara isso em segredo. Ele proprio comprará o aeroplano, que será dos mais modernos, e acompanhado de um observador experimentado e sabedor—que ainda não está escolhido—tomará o caminho de Madrid e Paris, que ele já fez com Antonio Maia, seguirá Alemanha e Russia, descerá aos Balkans, e tomará mesmo o caminho da Asia pela porta turca.

Ouvimos que pretende ir mesmo a outros continentes.

Tanto não podemos afirmar.

Sabemos porém estar a ser fundamentalmente estudado o seu proposito arrojadissimo, com o plano das escalas e *etapes*, variantes e demoras provaveis, faltando apenas, até ontem, a autorização do Ministerio da Guerra, pois só depois desta concedida, como é logico, o sr. Lelo Portela adquirirá definitivamente o seu aparelho.

A nós parece-nos que um oficial do exercito deve voar num aparelho do Estado, e supomos que o famoso aviador tem o seu no campo de aviação de Sintra.

Não quererá, por escrupulo, Lelo Portela voar no aparelho do Parque?

Ou ser-lhe-ha vedado?

Em todo o caso aqui fica uma noticia. Para corrigir, se o distinto aviador assim o entender, mas noticia verdadeira na sua base.

O "RAID" LISBOA-RIO

O "CARVALHO ARAUJO"

DEVE PARTIR DEPOIS DE AMANHÃ LEVANDO A BORDO O "FAIREY 17"

Uma entrevista com o comandante sr. Cisneiros de Faria

A bordo do *Carvalho Araujo* que conduzirá o *Fairey 17* estão-se fazendo os ultimos preparativos para a viagem.

Hoje, por volta do meio dia, procurámos no Arsenal de Marinha um oficial do referido cruzador, que nos pudesse dar qualquer indicação.

Um marujo de tês escurentada apontou-nos um grupo:

—Todos aqueles srs. oficiais são do *Carvalho Araujo*. Um deles até era o imediato.

Os quatro oficiais recebem-nos muito amavelmente, embora vão dizendo:

—Os senhores, no outro dia, escreveram lá umas coisas... Parece-nos que o nosso comandante ficou pouco satisfeito...

Referiam-se a uma nota que aqui publicámos, onde o representante do *Lloyd Brasileiro* dizia de sua justiça ácêrca duma afirmação do sr. Cisneiros de Faria.

Explicámos-lhes que o *Diario de Lisboa* nada tem com as opiniões que recolhe, que são da inteira responsabilidade de quem lhas comunica.

Informam-nos de que provavelmente antes de sabado não partirá o cruzador, em virtude de ainda demorar o arranjo do *Fairey 17*

Um dos oficiais, parece-nos que o antigo imediato (que se recusou a dizer-nos o seu nome, num até certo ponto explicavel horror á publicidade), indica-nos o comandante Cisneiros de Faria que surge a uma porta e nos diz á queima-roupa:

—Então os senhores ha dias... Eu podia responder á nota do «Lloyd». Como militar que sou, detesto, porém, polemicas.

E sorridente:

—Então o que o traz por cá?

—O desejo de saber quando parte o seu cruzador. Demora muito ainda?

—Olhe, pelo navio não será a demora. A'manhã ao meio-dia fica pronto a sair. Depois ficará aguardando que arranjem o avião.

—Mas o «Carvalho Araujo» não estava já preparado quando se falou em conduzir o «Fairey» 16?

—Estava pronto, mas o «Bagé» levou-nos tudo. Ficámos positivamente «descalços». De maneira que tivemos de ir a outros barcos e aqui ao Arsenal buscar os apetrechos necessarios.

—Levam um pau de carga de aço...

—Sim. E' o do vapor *Viana*, dos Transportes Maritimos do Estado.

—Já está a bordo?

—Já. Deve ficar montado hoje. Tem 13 metros de comprido.

—De modo que...

—... permite lançar o aparelho 7 metros fora do costado. Não ha, pois, o perigo dum choque.

—Não calcula, ao menos, quando sairá o cruzador?

—Antes de sabado não me parece que o *Fairey 17* esteja pronto a seguir.

Despedimo-nos. O comandante, sorridente, já se esqueceu da nota do *Lloyd* para se lembrar apenas de que daqui a horas conduzirá carinhosamente, como a um filho, no seu navio, o avião do triunfo, sem nome, como o Soldado Desconhecido.

A VIAGEM AEREA LISBOA-MADRID

JÁ NÃO SEGUEM MAIS APARELHOS

Por determinação do sr. ministro da Guerra, em virtude do tempo não mudar, já não seguem para Madrid a *limousine Portugal* e o *Breguet n.º 9* que estavam preparados para partir hoje de manhã.

ALGUNS NUMEROS LUGUBRES

A FRANÇA E AS SUAS EXIGENCIAS EM GENOVA

As perdas em homens e por batalhas na guerra em França

Do começo da guerra á **batalha do Marne,** 6-13 de Setembro 1914	329.000
A corrida para o mar, primeira **batalha do Yser,** Outubro-Novembro de 1914	125.000
A guerra **das trincheiras,** Dezembro 1914 a Janeiro 1915	74.000
Ofensiva de 1915 e **batalhas da Champagne,** Fevereiro-Março 1915	69.000
Segunda batalha de **Artois,** Abril a Junho 1915	143.000
Segunda guerra de **trincheiras,** Julho-Agosto 1915	48.000
Segunda **ofensiva** de Setembro-Novembro de 1915, batalhas de **Champagne** e de **Artois**	131.000
Terceira guerra de **trincheiras,** Dezembro 1915 e Janeiro 1916	22.000
Grande batalha defensiva de **Verdun,** seis meses até Junho 1916	173.000
Batalha de **Soissons,** de Julho a Outubro 1916	136.000
Ofensiva de Verdun, final de 1916	38.000
Janeiro a Março de 1917	28.000
Ofensiva do **Aisne,** Chemin des Dames, Abril a Julho 1917	105.000
Operações na **Flandres** e na Meuse, fins de 1917	54.000
Nova guerra de estabilização, principios de 1918	10.000
Grandes **batalhas defensivas** de Março a Junho 1918	167.000
Campanha **final de ofensiva,** Julho a Novembro de 1918	163.000
Mortos na França, franceses	1.815.000

Antonio Vieira Pinto

Regressou do Norte, com sua esposa a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e filhas, o sr. Antonio Vieira Pinto.

LÊR:

"Os partidos do sr. Cunha Leal"

NA «PAGINA DE DENTRO»

por Norberto de Araujo

Desvio dum espolio na importancia de trinta mil escudos

E' o agente Armelim, da 2.ª secção da policia de investigação que está tratando dum caso grave referente ao desvio dum espolio no valor de 30.000 escudos pertencente a Erminia de Morais, do logar de Terruge, concelho de Sintra, falecida naquele logar ha cêrca de 8 dias.

O caso está um pouco complicado em consequencia da queixa ter sido apresentada á policia pelos irmãos da falecida acusando um individuo de nome Antonio Filipe dos Santos, que vivia com a extinta, de ser o autor do desvio.

Este foi interrogado sobre o caso, e nega o crime que lhe imputam.

A queixa apresentada á policia fundamenta-se no facto do Santos após a morte da Erminia se ter ausentado de Terruge, levando consigo a chave do cofre onde estavam depositados importantes valores.

Grande excursão á
AZAMBUJA

Promovida pela Sociedade de Excursões e Comercio, L.da

em vapor espacialmente fretado para este fim, oferecendo as comodidades necessarias, em

21 de Maio de 1922

Preço do reclame unico. Ida e volta, Esc. 10$00.

Crianças até 5 anos GRATIS, de 5 a 10 anos MEIO BILHETE. Partida ás 8 horas da manhã do Cais do Sodré: chegada proximo das 8 horas da noite.

Acompanhará a excursão uma excelente Banda de Musica que executará durante o trajecto as mais belas peças de musica do seu repertorio

N. B.—Há BUFETE a bordo muito bem provido.

Esta firma realizará, a principiar por esta, excursões fluviais alternadas todos os domingos para os pontos mais interessantes do nosso Tejo e da nossa costa. Bilhetes desde já á venda na Sociedade de Excursões e Comercio L.da. Rua do Alecrim, 20.

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.º 1381

LISBOA

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS

Rua da Palma, 40-1.º

Bernardino Nunes

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro, acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Instalações electricas

DFS

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 / Telegrafo DEFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CORREIAS

De coiro, balata e pêlo de camelo

ACABA DE CHEGAR UMA

ENORME REMESSA

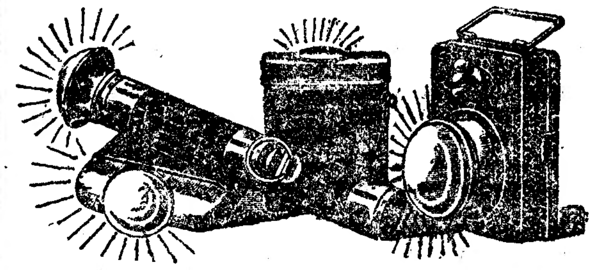
de correias de todos os generos, da importante fabrica «Etablissements Léon Lobet» *de Verniers, Belgica*

L. ACHON, LIMITADA

Deposito—RUA DE S. PAULO, 134, 136

Escritorio—RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74 LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO, ESC. 4:500.000$00

Séde: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

EMISSÃO DE ESC. 4:500.000$00 EM 100.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 45$00, DE COUPON, AO PREÇO DE ESC. 65$00 CADA UMA, COM DIREITO A DIVIDENDO DESDE 1 DE JANEIRO DO CORRENTE ANO, CONFORME A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 25 DE ABRIL ULTIMO E DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO GOVERNO

São convidados os srs. accionistas que desejarem usar do seu direito de preferencia (na proporção de uma acção nova por cada uma das actuais), a apresentar os seus titulos na séde da Companhia desde 10 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas, acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os titulos serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás acções que subscreverem.

A emissão está garantida por um grupo financeiro português e estrangeiro.

Lisboa, 6 de Maio de 1922.

Pelo Conselho de Administração

(a) D. Luís de Lancastre

(a) Hugo O'Neill

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Brouquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

PAPELARIA VIUVA MARQUES

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.

36, Rua do Ouro—Telefone: 267

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

"DENTALINA"

A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas.

Deposito Geral Rua do Loreto, 56, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

O governo Lloyd George EM CHEQUE?

Uma proposta ministerial regeitada por 151 votos contra 148

Vai ser dissolvido o Parlamento?

LONDRES, 19

Na sessão da camara dos comuns de terça feira á noite o governo sofreu um cheque na votação da proposta obrigando os professores a contribuir com 5 0₁0 do seu salario para o fundo de pensões. Esta proposta foi rejeitada por 151 votos contra 148. Em seguida encerrou-se a sessão e o conselho de ministros reuniu-se ontem de manhã para apreciar a situação julgando-se contudo que o parlamento não será dissolvido.

Na sessão de ontem na camara dos comuns o sr. Chamberlain disse que o governo tinha ponderado cuidadosamente a votação da noite passada e que ia nomear uma comissão para tratar da reforma dos professores. —(R.)

1.000.000 de libras de receita?

LONDRES, 18

Para evitar que os patrões fechassem as suas manufacturas, os operarios dos estabelecimentos Cleeves (leite condensado) tomaram posse das leitarias pertencentes a esta firma no Este e no centro da Irlanda. Os operarios continuam o fabrico e na fabrica está içada a bandeira vermelha. Um manifesto dos operarios diz que um inquerito feito pelo Dail Eireann provou que os estabelecimentos Cleeves tinham ganho durante a guerra um milhão de libras, pretendendo agora reduzir os salarios aos seus operarios.—(U. P.)

O porto de Southampton

LONDRES, 19.

Recomeçaram ontem as negociações para se tentar chegar a um acôrdo no conflito das industrias metalurgicas, havendo esperanças de chegar a um resultado satisfatorio.

A companhia do caminho de ferro de Londres ao Sudoeste apresentou uma proposta á comissão parlamentar da corporação do Southampton para ampliar as docas dêste porto de forma a torna-lo o maior do mundo. —(R.)

O caos irlandês

LONDRES, 18.

Em virtude dos sucessos de que Belfast tem sido teatro foi dada ordem para que todos os habitantes se conservassem em suas casas das nove da tarde ás sete da manhã. —(U. P.)

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao <Diario de Lisboa>

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.............	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

MAIS UMA CONFERENCIA

A grande partida

começará a decidir-se, em Haia, a 26 de junho

A conferencia de Genova encerra-se definitivamente sexta-feira, ao que se anuncia, para continuar em segunda parte, na cidade de Haya.

A conferencia de Genova nenhuma alteração trouxe de per si á critica situação europea. Lloyd George, que tanto havia protestado solenemente que quebraria a aliança com a França, se tanto fôsse preciso, para dar á economia da Europa o remedio, que em seu entender, ela precisava.

Excepto as vantagens particulares obtidas pela Russia, quer pelo tratado de Rapallo, quer pela modificação da opinião a seu respeito, nada mais positivo se obteve.

No entanto, nos bastidores secretos da diplomacia passou-se muita coisa importante, que explica as contradições exteriores entre palavras e o procedimento do ministro britanico.

Quando a rutura entre a França e a Inglaterra parecia já inevitavel, e todas as nações, excepto uma pequena maioria, se prestavam para fazer o que esta fizesse, inesperadamente, a Inglaterra aceitou as insinuações da França, e a conferencia fecha, regulada pela opinião desta.

E' que por detraz da França apareceu a vontade da America, e era muito arriscar adquirir os mercados russos para a industria inglesa á custa da inimisade americana.

Lloyd George sabe que o reatamento de relações com a Russia dentro de mais ou menos meses, nestas ou naquelas condições, é inevitavel. Se, por não esperar um mês, pode levantar longos actritos com a America, porque não esperar?

No fundo, a opinião inglesa e de Lloyd George não mudou, nem tão pouco as suas intenções.

O informador britanico Noble Hall, disse á imprensa no periodo mais critico das relações anglo-francesas durante a Conferencia de Genova:

O sr. Lloyd George está decidido a intimar a França a fazer a sua escolha entre a amizade belga e a inglesa. Se a França continua ao lado da Belgica, e se, pela sua teimosia, a Belgica faz fracassar as negociações russas, o projecto Blackett ficará letra morta e cada um pagará as suas dividas de guerra. Connosco as coisas passam-se assim. Nada de meias medidas: ou por nós ou contra nós.

O jornalista preguntou se podia tornar publicas estas declarações.

— *Sem duvida!* respondeu.

Lloyd George já declarou que no dia 26 de Junho reunirão em Haia representantes de todas as nações, em *perfeita igualdade*. Será então que se decidirá a grande partida que se não decidiu em Genova, por motivos que vamos expôr.

* * *

Encontrando-se a America na questão russa mais a favor da França que da Inglaterra, esta ficaria mal colocada pelo rompimento, pelo menos para uma parte do mundo, e a França veria a sua autoridade sensivelmente acrescentada pelo menos na America.

Isto não convem á Inglaterra, como é evidente.

Ora, nesta questão economica europeia, ha dois problemas: o russo e as reparações.

No primeiro tem a França a seu favor a America, no segundo só tem a Belgica, nação de pouco peso nos trabalhos diplomaticos, apesar da sua grande autoridade moral.

A França tão intransigente se mostra quanto aos russos, como quanto ás reparações. No dia 31 deste mês, ou a França abranda o rigor para com a Alemanha, ou todo o mundo se volta contra a França; a America, como os outros, e a Inglaterra verá todos da sua opinião.

Claro que, se a França não cede, invade a Alemanha e os efeitos da ocupação militar ainda durarão no dia 26 de junho. Nessa altura, com mão de mestre e auxiliado pelos russos, que não são menos finos do que ele, Lloyd George pensa em arrumar a questão russa, sem ser necessario tomar decisões violentas.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

PRATAS PORTUGUESAS

Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:

OURIVESARIA

NASCIMENTO & PINTO

Telefone N. 5119

DE GENOVA

As questões sovietistas VÃO RESOLVER-SE?

Os delegados russos não desejavam reunir na cidade de Haia

Tchitcherine aceitou a proposta

GENOVA, 18

Tchitcherine aceitou a nova Conferencia proposta para tratar dos assuntos russos. Os delegados russos declararam que prefeririam que a reunião se efectuasse em Stockholm ou em Riga, mostrando-se tambem mais dispostos a assistir a uma conferencia que reunisse em Roma ou em Londres do que na Haia.—(U. P.)

A Mandchuria tornou-se independente?

LONDRES, 18.

O marechal Tchang Tso-Lin, ex-governador geral da Mandchuria, que foi recentemente batido pelo general Wu Pei-Fu, lançou uma proclamação declarando a sua independencia e dizendo que na situação em que se acha presentemente fará todos os esforços para proteger a vida e a propriedade das subditos das nações com quem mantem relações amigaveis.—(U. P.)

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194

Administração—C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POR ESPANHA

OS PORTUGUESES

VISITAM A CATEDRAL DE TOLEDO

(Continuação da 5.ª pagina)

gal do nosso tempo. Depois Eugenio de Castro, poeta de pura raça, a encantar-nos com a melancolica inquietação dos seus versos.

Hoje são os estudantes do Porto, com suas guitarras e violas, em côro, enchendo a nossa terra de lirica tibieza dos seus fados e cantares.

Eles, com suas largas melenas e patilhas, negros manteus, com o matiz dôce do seu idioma tão propicio á poesia—o mesmo idioma que empregou Afonso el Sabio nas suas *cantigas á Virgem*—deram ontem uma nota romantica no velho casarão do teatro Espanhol.

Simpaticos estudantes dessa tortuosa Porto, tambem com seu sabor de romantismo medieval—é-nos grato escutar as vossas canções cheias de *saudade* e de *lembrança.*»

No teatro não havia um lugar vago.

E o articulista termina:

«Creio estar certo de que quando partirem serão muitos os que recordem aquela anonima e melancolica cantiga portuguesa:

Eu não quero nem brincando
dizer adeus a ninguem;
quem parte leva saudades.
quem fica saudades tem.

Os estudantes deram um concerto em Toledo, sendo muito aplaudidos

TOLEDO, 18

Os estudantes portugueses que ontem chegaram aqui, deram um concerto, tendo sido delirantemente aplaudidos. Ha grande entusiasmo em todos os toledanos por esta visita.

Os estudantes percorreram a cidade, tendo visitado a catedral. — (Especial).

Tribunal de Defesa Social

Responderam hoje varios homens e mulheres por vadiagem e um operario acusado de agitador. Foram condenados 4 homens e 3 mulheres, sendo absolvidos os restantes reus.

O campeonato de bilhar

Na entrevista que ontem publicámos, sobre este assunto, atribuia-se ao sr. Luís Gorjão a seguinte frase: «—Posso dizer-lhe, sem exagero, que não conheço dificuldades em bilhar.» Ora esta afirmação não foi feita pelo sr. Luis Gorjão, mas sim pelo sr. Angelo dos Santos, referindo-se áquele senhor.

A fusão dos reconstituintes com os liberais

Os srs. dr. Antonio Fonseca e Vasco Marques, encarregados pelo partido reconstituinte de se entenderem com os liberais, para negociarem um entendimento ou fusão, parece que não tem grande confiança no exito das suas «demarches», apesar de serem favoraveis á constituição de dois grandes partidos politicos.

SE FOSSE ANTIGAMENTE...

Os piratas kabilenos

prenderam uma duzia de portugueses

e os portugueses não podem castigar os piratas

que exigem dinheiro em troca de homens

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. ministro dos Estrangeiros

Nos Passos Perdidos. O sr. ministro, dr. Barbosa de Magalhães, vem só, sem pasta, sem secretario.

—A questão dos piratas.

—Em sumula é isto: os kabilenos, piratas do mar, que têm o seu ponto de apoio em regiões para lá do falso Cabo do Bojador, apreenderam um barco português. Tomaram conta de tudo que ia dentro, e levaram os homens como refens...

—Em pleno seculo XX...

—Nem os espanhois nem os franceses fazem nada com eles.

—E agora?

—Querem por cada português, 700 pesetas. São, ao todo, 13:600 pesetas. Não ha senão que pagá-las.

—E não se castigam os kabilenos?

—Como? Então não se vê o que sofrem os espanhois, apesar da sua valentia, com os rebeldes e os piratas de terra?

—E como se manda o dinheiro?

—Estou a tratar disso. Mas veja isto: é preciso ainda por intermedio da Espanha, talvez, solicitar de um governador mouro que este negocie com os kabilenos a entrega dos pobres pescadores portugueses. Se fosse antigamente.

—Se fosse antigamente, com outra forma politica da Africa, e outro poder do nosso país, os kabilenos seriam castigados.

E finalmente:

—Espero hoje um telegrama importante do nosso representante diplomatico em Tanger. E' bem um incidente curioso, no nosso tempo, este de pirataria á beira da civilização no norte de Africa.

* * *

No ministerio da Marinha recebeu-se um telegrama do capitão do vapor «Emilia» comunicando que o referido vapor se tinha perdido no Cabo Bojador em 19 de abril ultimo, devido á neblina e á grande corrente de agua, e que a tripulação ficou toda em poder dos mouros até 13 de maio, data em que foram entregues ao governador do posto militar do Rio Ouro, sob condições e que seguem para Las Palmas.

A TARDE PARLAMENTAR

AIRES DE ORNELAS SAUDA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

A estreia nesta legislatura do representante do sr. D. Manuel de Bragança e o triplice voto do sr. Leote do Rego

A sessão de hoje tem um ar de familia. No seu logar o dr. Domingos Pereira.

* * *

O sr. Leote do Rego, passeando de *fauteuil* para *fauteuil,* quasi conversando, faz o elogio dos aviadores que estão no Brasil e propõe três votos:

Ao Chefe do Estado, aos dois aviadores e ao ministro da Guerra.

* * *

Passeando sempre, o sr. Leote do Rego refere-se a algumas provas de correcção e isenção dadas por alguns monarquicos e entre eles o sr. Ayres de Ornelas.

* * *

Pede a palavra o sr. Ayres de Ornelas. E' a sua estreia nesta legislatura. Silencio profundo. Fala de mãos nas algibeiras, parado, sereno, academico.

* * *

Algumas frases que dizem tudo:

—Cumpro o dever da praxe de cumprimentar o sr. presidente da Camara, e faço-o gostosamente, em respeito pela imparcialidade e aprumo de Sua Excelencia.

—Agradeço ao almirante sr. Leote do Rego as palavras de referencia que teve ao meu nome.

—Acompanho com a maior comoção as palavras pronunciadas em honra dos aviadores portugueses. E' do coração que me associo em nome da minoria monarquica á saudação que lhes foi proposta.

—De longa data conheço Gago Coutinho. Em Africa incumbi-o de varias missões de geodesia. Sou das pessoas que conhecem bem o seu alto valor scientifico.

* * *

Sempre imponente de figura, sem uma palavra fora do seu lugar, o sr. Ayres de Ornelas diz mais:

—E' de uso basear no espirito aventureiro da raça todas as nossas façanhas patrias. Eu não penso assim... (Apoiados democraticos e liberais). O Brasil, a India, os Penedos foram descobertos pelo raciocinio, pela sciencia, pelo calculo seguro. (Apoiados republicanos).

* * *

Com certa solenidade o representante do sr. D. Manuel de Bragança diz agora:

—Porque o Chefe do Estado representa a Nação perante o estrangeiro eu não tenho duvida nenhuma em me associar, em nome da minoria monarquica e em meu proprio nome, á saudação dirigida a S. Excelencia o Presidente da Republica!

Atenção maxima da Camara!

—Sou muito monarquico para se poder ver nas minhas palavras uma leve que seja quebra de principios...

* * *

O sr. dr. Cancela de Abreu fala de leis de trigo, e ataca a politica do ministerio da Agricultura.

—Os lavradores são os escravos da terra, etc.

—Não apoiado!!!

O orador fala entre a indiferença ruidosa da Camara.

O sr. ministro da Agricultura responde-lhe sabiamente.

* * *

—Tem a palavra o deputado sr. Almeida Ribeiro...

Vinte por cento dos deputados vão para o bufete.

* * *

Antes da ordem: isenção de contribuição de registo a favor das Camaras Municipais em certos casos de compras amigaveis. Falam o sr. Mariano Martins, o sr. Virgilio Saque, que fez uma estreia parlamentar discreta, o sr. Paulo Menano e outros.

O "RAID" GLORIOSO

O "FAIREY 17"

DEVE EMBARCAR DEPOIS DE ÁMANHÃ

O pessoal da aviação maritima tem continuado a trabalhar ainda hoje, para afinar o «Fairey 17» de modo a poder ser embarcado capazmente no «Carvalho Araujo». Este deve ficar pronto ámanhã, para o embarque do aparelho, com o qual seguirá algum pessonl especializado, a fim de, durante a viagem, dispôr as coisas de maneira que o hidro-avião possa ser utilizado logo apoz a sua chegada a Fernando Noronha.

Os jornalistas portugueses no Rio

RIO DE JANEIRO, 18. — Os jornalistas brasileiros teem cumulado de homenagens e atenções os seus camaradas portugueses que aqui se encontram em serviço de reportagem do grande «Raid». Ultimamente proporcionaram-lhes excursões aos arredores do Rio, estando planeadas visitas a outros pontos. Os jornalistas portugueses não escondem a sua alegria pela maneira como em todo o Brasil se vibra de emoção ante o arrojo dos dois ilustres luziadas que quizeram abraçar as duas patrias irmãs atravez o espaço atlantico.—(A.)

Os aviadores teem sido festejadissimos

FERNANDO NORONHA, 18. — Sacadura Cabral e Gago Coutinho teem sido festejadissimos, recebendo-se diariamente comunicações de todos os pontos do Brasil que dão conta do entusiasmo e do anseio que lavra na alma popular pela conclusão do «raid» Os dois aviadores estão firmemente resolvidos a chegar ao fim da viagem que empreenderam, mostrando uma risonha confiança no exito da terceira tentativa. — (A.)

O funcionalismo publico

Uma proposta de lei do sr. presidente do ministerio

O sr. Antonio Maria da Silva apresentou hoje nos deputados uma proposta que visa remodelar os serviços publicos e de cujo introito recortamos:

«Ha que atender á situação do pessoal, pagando a quem trabalha e produz, mas reduzindo os quadros ao que fôr absolutamente indispensavel, por não se compadecer a situação do Tesouro com a existencia do pessoal que não corresponda a necessidades reais, e ha que organizar os serviços, com a maxima e com o maior proveito pratico.»

A proposta da lei tem por fim, entre outros objectivos:

A fixação de quadros e redução do funcionalismo ao numero estritamente indispensavel; a fixação dos vencimentos em função dos valores da moeda ou numeros indicadores do preço das subsistencias; e a equiparação dos vencimentos sob um principio de justiça que atenda á diversidade do funções.

Será nomeada uma comissão composta dos membros do governo, de deputados e senadores e de representantes das forças economicas nacionais, eleitos pelas respectivas associações, que estudará no prazo de 3 meses esta reorganização.

A comissão estudará tambem a situação em que devem ficar os funcionarios que excederem os quadros, as condições de preenchimento das vacaturas futuras pelos funcionarios excedentes e as condições de licenceamento do pessoal que opte pelo seu afastamento do serviço.

Suicidio dum coronel de engenharia

Esta manhã, pelas 7-30, na sua residencia, estrada de Bemfica, 414, 1.º, suicidou-se o coronel de engenharia reformado sr. Antonio Marques Paixão. O suicida, que contava 66 anos e estava reformado desde dezembro de 1916, parece ter procurado pôr termo á existencia devido a estar atacado duma doença incuravel.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 39.